

---

## DOS LETRAMENTOS AOS MULTILETRAMENTOS: UMA EVOLUÇÃO DAS SOCIEDADES HUMANAS

---

Letícia Campos Silva<sup>1</sup>  
Sandra Mara Pereira Martins<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, buscamos apresentar algumas reflexões sobre as teorias dos multiletramentos na formação inicial de pedagogos, a fim de observar novas práticas de letramentos (ROJO, 2014). Para isso, verificamos as teorias que sustentam tal discussão, identificamos aspectos que giram em torno dos multiletramentos e investigamos se cursos de Pedagogia de cinco Universidades Federais de Minas Gerais contemplam, em suas ementas, referências a esse tema. Para tal, foi realizada uma pesquisa de análise de documentos disponibilizados virtualmente pelas instituições, a qual apontou que a promoção de cursos de licenciatura pautados em um ensino que efetivamente contribua para a formação crítica, reflexiva e cidadã de pedagogos (ORLANDO; FERREIRA, 2013) é essencial para transformar as sociedades.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Ensino e aprendizagem. Formação de professores.

### Introdução

É sabido que em sociedades tão diversificadas, com múltiplas formas de pensar, comunicar, agir e falar, os estudantes da educação básica possuem diversos conhecimentos oriundos do seu contexto social e cultural. A necessidade de refletir quanto à abordagem que envolve as teorias dos multiletramentos na formação inicial dos profissionais da educação (graduandos em Pedagogia) deve ser contemplada nos espaços escolares, dados os novos modelos culturais e sociais que se constroem nas sociedades contemporâneas, especialmente a partir do tratamento dos letramentos, dos multiletramentos e suas abordagens.

Em vista de nossas justificativas, a promoção de cursos de licenciatura em educação organizados em um ensino que efetivamente contribua para formação crítica, reflexiva e cidadã de profissionais que atuarão em instituições educacionais (ORLANDO; FERREIRA, 2013) torna-se essencial para a construção de uma sociedade pautada em novos letramentos. Assim, questionamos:

---

<sup>1</sup> Letícia Campos Silva é graduanda do curso de pedagogia na Faculdade Metodista Granbery. ([lelety21@hotmail.com](mailto:lelety21@hotmail.com))

<sup>2</sup> Sandra Mara Pereira Martins é graduanda do curso de pedagogia na Faculdade Metodista Granbery. ([sandrapgia@gmail.com](mailto:sandrapgia@gmail.com))



os cursos de Pedagogia de Faculdades Federais Mineiras contemplam, em suas ementas, o tratamento dos letramentos na perspectiva dos multiletramentos?

O objetivo maior deste trabalho é verificar as teorias que sustentam a discussão sobre os multiletramentos e a necessidade de abordagem desse tema nas séries iniciais da escolarização básica. Assim, buscamos também identificar os aspectos que giram em torno da pedagogia dos multiletramentos. Então, a pesquisa visa investigar se os cursos de formação de Pedagogos de cinco Universidades Federais Mineiras contemplam, em suas ementas, referências à abordagem quanto a esse tema.

Com relação à metodologia para execução deste trabalho, buscamos nos amparar na pesquisa de cunho bibliográfico através de teóricos que discorrem sobre os assuntos destacados, tais como Kleiman (2007); Oliveira (2013); Orlando e Ferreira (2013); Rojo (2014), dentre outros. Também nos amparamos na pesquisa documental, ao analisarmos os ementários de cinco faculdades federais mineiras nos respectivos *sites* para consulta.

Apartir dessa abordagem, o presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira: primeiramente, começamos pela introdução, cujo objetivo é apresentar a pesquisa de forma mais abrangente. No segundo capítulo, trazemos o conceito de letramento e seus tratamentos fundamentados em teóricos como Kleiman (2005), Rojo (2014), Soares (1999). Já no terceiro capítulo, aprofundamos essa discussão discutindo os diversos modos de letramentos e explanamos sobre os letramentos e multiletramentos no ensino e na formação docente. No quarto capítulo, apresentamos a pesquisa, sua metodologia e a averiguação referente aos tratamentos e abordagens dos multiletramentos nos cursos de Pedagogia. No quinto e último capítulo, suscitamos nossas considerações acerca do tema estudado, apresentando o resultado da pesquisa e apontando sua relevância.

## 1. Os letramentos e os multiletramentos

O termo 'letramento' surgiu, no Brasil, em meados de 1980, no mesmo período em que, na França, surgiu o termo *illettrisme*, em Portugal *literacia* e, nos Estados Unidos e Inglaterra, *literacy*. Soares (1999, p.17) define o termo 'literacy' como “[...] o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”.

Segundo Soares (1999), houve equívocos na compreensão dos educadores quanto ao entendimento do termo “letramento”, igualando-o ao conceito de alfabetização. Durante um bom tempo, no Brasil, o sujeito alfabetizado era considerado letrado, e o analfabeto, iletrado.



Ampliando essa discussão, Kleiman (2005) destaca que letramento não é uma metodologia, não é um sistema de alfabetização e nem uma habilidade específica. Na verdade, o letramento corresponde ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais cotidianas das pessoas, dados os eventos em que se inserem. Isso significa que, para cada situação do dia a dia, para cada evento de letramento, as pessoas fazem usos de textos específicos para participar dessas interações e para se comunicarem.

Nesse sentido, a função da escola é proporcionar que os alunos se envolvam em práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita de maneira crítica, democrática e ética, segundo as mais variadas formas de letramento a que estiver acesso. Assim:

O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais e globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escolas etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2014, p.98).

Ainda segundo Rojo (2014), a escola deve proporcionar acesso à cultura letrada, democratizando o acesso a livros e a espaços valorizados de cultura e mídia, além de potencializar o diálogo multicultural que é tão vigoroso nas salas de aula, mas que pouco é considerado pelos espaços escolares.

Oliveira (2013, p.1) assinala que também “[...] os cidadãos estão cada vez mais sendo expostos à leitura de textos que misturam escrita, *layout*, imagens, som e objetos 3D”.

É fato que a escola e os profissionais que dela fazem parte oferecem um ensino tradicional, conservadoramente pautado no letramento escolar e, em vista disso, acabam por desvalorizar ou desconsiderar o contexto social dos alunos e os seus letramentos. Rojo (2014) questiona as práticas didáticas ofertadas pela escola, já que muitos alunos, principalmente aqueles que fazem parte das camadas populares, expressam desânimo, descontentamento e resistência a tais propostas, uma vez que não veem sentido real nos letramentos oferecidos pelas instituições escolares.

No entanto, na contramão dessa resistência, novas formas de interagir e de comunicar invadem as esferas sociais<sup>3</sup> em todo o mundo e, conseqüentemente, novos gêneros textuais transbordam a partir dessas esferas. Esses modelos textuais contemporâneos requerem dos sujeitos

---

<sup>3</sup> Segundo Bakhtin (2001), os contextos sociais e interacionais se constituem por modelos discursivos em que há similaridades no uso dos gêneros textuais e das propostas dialógicas. A esses contextos situacionais específicos, em que há homogeneidade de relações e de discursos chama-se de esferas sociais ou discursivas. Assim, é possível identificar as esferas jornalística, religiosa, jurídica, escolar e acadêmica, familiar etc.



novos letramentos. Assim os textos digitais (*on-line*) tornam-se facilmente pesquisáveis, capazes de estabelecer *links* ou um diálogo com outros textos em rede (hipertextos), fazendo com que a aprendizagem fora da escola mude.

Seguindo essa tendência de refletir sobre como as mudanças sociais e culturais e também interacionais estão se manifestando no planeta, em 1996 aparece no cenário da educação o Grupo de Nova Londres (NLG)<sup>4</sup>, com o objetivo de revelar que o letramento nos traz novas concepções de ensino e aprendizagem, efeito das transformações tecnológicas, das diversidades culturais e linguísticas, dos novos modos de interagir. Para os membros desse grupo, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) utiliza-se de vários recursos, alcançando diversos significados através das múltiplas fontes de acesso.

Neste mesmo período, a partir das discussões promovidas pelo NLG, apareceu a pedagogia dos multiletramentos, que foi descrita por Orlando e Ferreira (2013, p. 3) como “[...] uma prática pedagógica de ordem mais colaborativa e reflexiva, trazendo à tona conceitos como heterogeneidade da linguagem e da cultura [...]”. Ou seja, tratam-se de propostas pedagógicas relacionadas ao contexto interativo e cooperativo vigente nas sociedades contemporâneas, em que mais de um sujeito colabora com a produção e retextualização<sup>5</sup> de novas formas de ver o mundo e de interagir e comunicar.

De acordo com Orlando e Ferreira (2013, p. 416), os multiletramentos têm por perspectiva acompanhar as mudanças favorecidas pelas “[...] novas tecnologias, dando conta dos complexos usos de linguagem”. Nesse sentido, o processo de produção dos textos que emergem na contemporaneidade não traz em si apenas uma base de linguística, fundada no sistema de escrita alfabética<sup>6</sup>, mas também envolve outros sistemas como o som, as imagens estáticas e em movimento, os vídeos e outras múltiplas linguagens, conhecidas como textos multimodais.

Na esteira dessas novas formas de comunicar e de interagir, Oliveira (2013) traz à tona um outro conceito, inserido nos multiletramentos. O autor aponta que:

---

<sup>4</sup> Grupo de Nova Londres, ou New London Group (NLG), é formado por pesquisadores reunidos nos Estados Unidos que introduziram o termo multiletramentos, propuseram a pedagogia dos multiletramentos tendo em vista as grandes diversidades culturais associadas com as transformações tecnológicas vigentes em todo o mundo.

<sup>5</sup> Retextualização: é o processo de produção de novos textos a partir dos existentes, afim de atribuir novas finalidades.

<sup>6</sup> A escrita alfabética corresponde à apropriação do processo de decodificação e de codificação dos símbolos convencionais da escrita. Esse modelo de escrita relaciona-se diretamente aos processos de alfabetização, ou seja, de aquisição das técnicas dessa escrita.



O conceito de multimodalidade torna-se imprescindível para analisar a inter-relação entre texto escrito, imagens e outros elementos gráficos, além de possibilitar a compreensão dos sentidos sociais construídos por esses textos, bem como a sua importância nas práticas de letramento (OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Então, com base nessa definição e nas discussões até aqui abordadas, destacamos que o ensino de língua portuguesa, pautado exclusivamente na abordagem textos escritos convencionais, torna-se desinteressante e desestimulante para os alunos que compõem as gerações, uma vez que estas nasceram e nascerão em um mundo multimodal, multiletrado, multicultural.

Portanto, de acordo com Rojo (2014, p.107), um dos principais objetivos da escola é “[...] possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”.

Por isso, é relevante trabalhar com os gêneros multimodais na sala de aula, especialmente aqueles que favorecem os contextos virtuais, uma vez que, sendo uma leitura visual e auditiva, permitem aos estudantes a compreensão da mensagem através da leitura e dos letramentos, levando-os a pensar sobre temas variados a partir do que é lido. Destacamos, contudo, que essa reflexão deve e necessita ser mediada pelo professor.

## 2. A formação inicial do pedagogo para os multiletramentos e ensino de português

Empregar os recursos próprios fundados nas propostas dos multiletramentos na sala de aula para o educador é um desafio, pois, em grande parte, este é descendente de uma educação de modelo tradicionalista, já que pertence a uma geração que nasceu antes da internet, do *smartphone* e do *tablet*. Os professores de língua portuguesa contemporâneos ainda fundamentam sua prática a partir de metodologias que resumem-se a ensinar o aluno a ler e a escrever, por meio de tarefas e de propostas didáticas engessadas no conservadorismo, na exposição de nomenclaturas e classificações morfosintáticas, na memorização exclusiva de regras sem que se promova a reflexão concernente ao uso efetivo da língua no cotidiano das práticas sociais reais.

Diante das mudanças ocorridas nas sociedades pós-modernas e assinaladas por pesquisas científicas atuais, há necessidade de o professor buscar novos conhecimentos, o que se torna essencial, pois os estudantes ingressos na educação básica dominam as ferramentas tecnológicas com grande capacidade. Contudo, a escola ainda não acompanha essas mudanças na mesma intensidade e ritmo.

É fato que, atualmente, as instituições escolares têm buscado adequar as novidades tecnológicas virtuais e comunicativas àquelas estão fora da escola, de modo a preparar seus alunos,



na medida do possível, para novas práticas sociais, para novas formas de letramentos e de multiletramentos. Sobre isso, o processo de formação inicial de professores necessita ser revisado, de modo a contribuir com um ensino de língua que ultrapasse os modelos convencionais de leitura e análise de textos e absorva novas formas de ensinar, como deixam claro Orlando e Ferreira:

A formação de professores(as) envolve ainda a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a capacidade de ler, produzir ou assistir textos tanto orais e escritos quanto digitais ou impressos, que combinem diversos modos semióticos – linguístico, imagético, sonoro, gestual, espacial e de agir de maneira crítica frente à diversidade nos mais distintos contextos sociais (ORLANDO; FERREIRA, 2013, p. 420).

Com as transformações tecnológicas ocorrendo ao longo de décadas e acelerando neste início do século XXI, os gêneros multimodais, especialmente os virtuais, têm assumido um papel importante na vivência do aluno dentro e fora dos espaços escolares. As tecnologias vigentes e suas evoluções têm modificado o perfil do aluno e o seu modo de aprendizagem. Contudo, tais alterações pouco têm influenciado o educador na sua forma de ensinar e, por isso, este ainda se encontra distante das propostas que o mundo fora das escolas oferece para esse público.

Para Rojo (2014a), somente a leitura do texto verbal escrito não é suficiente para o ensino, pois é necessária uma relação deles com outros modos de linguagens, como sons, imagens e vídeos. E isso pode ser integrado às práticas pedagógicas na escola através das novas tecnologias e ferramentas próprias do ciberespaço ou dos ambientes virtuais, ou seja, a partir dos novos letramentos.

Contudo, Rojo (2014a) evidencia que a aprendizagem escolar, embasada num currículo fechado e escolarizado, se difere da aprendizagem cotidiana, que está em todos os lugares. Claro que essa diferenciação é válida para o acesso ao conhecimento formal, mas é fato que a aprendizagem escolar e os valores curriculares do cotidiano devem ser integrados e melhor aproveitados pelas instituições de ensino, considerando a cultura e a identidade do sujeito num mundo digital, multimodal e multilinguístico. Para a autora, o aluno é o sujeito principal na concepção do conhecimento e é, a partir de

[...] novas formas de aprendizagem e, conseqüentemente, novas possibilidades de ensino contemporâneas, que se busque formular uma pedagogia para os multiletramentos, levando em conta ações pedagógicas específicas, que valorizem todas formas de linguagem (verbal e não verbal), cujo foco deve ser o aprendiz, que passa a ser o protagonista [...] (ROJO, 2014a, p. 138).



Desse modo, pode-se perceber que a escola, juntamente com professores capacitados, estimulados, em constante busca por novos conhecimentos nos cursos de formação inicial tratem seu aluno como um sujeito que traz seus conhecimentos socialmente construídos para a sala de aula, conhecimentos apreendidos na vida cotidiana e fundamentados em suas culturas de origem. É necessário que o professor reconheça que a construção e reconstrução do conhecimento devem ocorrer horizontalmente, certamente com uma proposta pedagógica focada nos textos multimodais e em novos modos de letrar. Sendo assim,

[...] práticas de letramento devem estar implicadas com a multiplicidade de linguagens na produção de textos multimodais e com a pluralidade e diversidade cultural construtivas dos sujeitos intermediados por esses novos textos presentes no dia a dia do cidadão [...] (ROJO, 2014a, p. 151).

Souza (2013, p.38) destaca que “[...] os cursos de formação continuada podem ser o único espaço onde os professores tenham condições de fazer uma análise de forma sistemática de suas escolhas pedagógicas”. A partir dessa ideia, a formação continuada permitiria aos professores serem capazes de rever suas práticas pedagógicas e agregarem novas abordagens de ensino acerca dos multiletramentos, inclusive dos letramentos em ambientes virtuais. Contudo, acreditamos que os cursos de formação inicial também assumam a responsabilidade de ampliar os níveis de letramentos dos profissionais da educação em formação.

Portanto, é na graduação e/ou nos cursos de formação continuada que os profissionais da educação devem ter acesso a esse novo universo de conhecimentos, principalmente acerca dos multiletramentos, da abordagem dos textos multimodais e de suas relações com o universo virtual, o ciberespaço. É necessário também que adquiram conhecimentos sobre a aplicação, em suas práticas pedagógicas, de textos multimodais, de novos gêneros textuais, a partir do uso de novas tecnologias.

Enfim, cabe ao professor e ao educador em geral, reconhecer que os alunos, a escola e a sociedade mudaram, se transformaram e se reconstruíram. Contudo, para isso, é fundamental que haja mudanças nas propostas curriculares tanto dos cursos de formação inicial quanto continuada de profissionais da educação, incluindo nos cursos de pedagogia, o que favorecerá, conseqüentemente, mudança nas propostas metodológicas dos docentes.

### 3. Resultados da pesquisa a partir de análise em universidades federais mineiras

Buscaremos descrever nesta seção os procedimentos metodológicos e o estudo dos resultados obtidos a partir de uma pesquisa exploratória, fundamentada na verificação de



documentos institucionais federais, de cinco universidades públicas brasileiras, especialmente no que diz respeito à abordagem dos multiletramentos nos cursos de Pedagogia, a partir da disciplina Alfabetização e Letramento.

Ao longo do artigo que foi composto por uma pesquisa de base bibliográfica “[...] feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas [...]” (FONSECA, 2002, p.32), sobre as quais nos fundamentamos para tecer todas as considerações teóricas aqui apresentadas, também delineamos como recurso para a coleta de dados a pesquisa documental que, segundo Fonseca (2002, p.32) “[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico [...]”. Esse procedimento foi usado para retratar a pesquisa.

A metodologia que fundamentou nosso artigo foi a pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, a partir de uma amostra reduzida (dado universo de instituições federais que tratam dos objetivos selecionados para este artigo) de documentos disponíveis virtualmente (análise documental). A abordagem qualitativa se dá porque procuramos analisar os dados tendo em vista a compreensão crítica, imparcial e autocrítica de um grupo de instituições de ensino superior a nível federal, cujos cursos estão relacionados à formação de educadores e de profissionais da educação.

Tendo em vista essa estratégia, foi feita uma apuração nas ementas dos cursos de Pedagogia de cinco faculdades federais mineiras<sup>7</sup> com objetivo de descrever acerca do tratamento dos multiletramentos na disciplina de Alfabetização e Letramento.

Então, por meio da busca em fontes disponibilizadas publicamente<sup>8</sup> para a pesquisa, identificamos, na Faculdade 1<sup>9</sup>, duas disciplinas relacionadas ao ensino de língua. Na disciplina 1, “Fundamentos teórico-metodológicos em alfabetização I”, observamos que a ementa (V. imagem 1) refere-se à “Alfabetização e letramento na história da escrita e no quadro dos diferentes sistemas de escrita”, sem que haja explicitamente quaisquer referências aos multiletramentos. Nesse sentido, o letramento é empregado no singular quando em relação teórica ao significado de alfabetização, que corresponde o processo de aquisição da escrita alfabética.

Imagem 1: Ementa Faculdade 1 (Minas Gerais)

Disciplina: EDU055 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM ALFABETIZAÇÃO I

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa	Conceitos básicos na área da aquisição e aprendizagem da língua escrita; Fundamentos do processo de ensino/aprendizagem da língua escrita; Alfabetização e letramento na história da escrita e no quadro dos diferentes sistemas de escrita; Consequências para grupos sociais e para o indivíduo, do acesso à escrita; Processos de aquisição do sistema de escrita e o processo de aprendizagem do sistema ortográfico; A questão dos métodos de alfabetização e diretrizes metodológicas para o processo de alfabetização; Materiais didáticos destinados à alfabetização.
--------	---

<sup>7</sup> Cr  
alg:  
de  
<sup>8</sup> A  
<sup>9</sup> A





Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

Na segunda disciplina ofertada pela Faculdade 1, “Fundamentos teórico-metodológicos em alfabetização II”, a ementa (V. Imagem 2) também não expõe nenhum dado ou referência direta sobre os multiletramentos, nem mesmo a letramento ou letramentos como práticas sociais (SOARES, 2004). Tal disciplina especifica exclusivamente a abordagem fundamentada na alfabetização, principalmente no que concerne a aquisição/apropriação da escrita alfabética e de suas técnicas, da produção de materiais para alfabetizar, tal como das referências a documentos nacionais relativos ao assunto e à formação do professor-alfabetizador.

Mais uma vez, a abordagem a respeito do tratamento dos multiletramentos ou dos letramentos, no plural, em que se espera a discussão a respeito de outros modelos de letrar, não são contemplados na Faculdade 1, conforme hipótese inicialmente levantada por nós sobre a formação de pedagogos para os multiletramentos, a partir da multiculturalidade e do domínio das multilinguagens tão essenciais no século XXI.

#### Imagem 2: Ementa Faculdade 1 (Minas Gerais)

Disciplina: EDU052 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM ALFABETIZAÇÃO II

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**Ementa** Leitura e análise crítica de documentos oficiais concernentes à alfabetização e à formação do(a) professor(a) alfabetizador(a). Planejamento do processo de alfabetização escolar. Elaboração de material alternativo para o ensino da leitura e da escrita inicial. O texto literário na alfabetização.

Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

Quando analisados os documentos disponibilizados pela Faculdade 2, a ementa (V. imagem 3) da disciplina “Alfabetização: teorias e métodos” aborda o “Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita”, além de abordagens sobre os métodos de alfabetização, o processo de aquisição da escrita alfabética e da leitura e de análise de materiais didáticos para a promoção da alfabetização.

#### Imagem 3: Ementa Faculdade 2 (Minas Gerais)

#### **DISCIPLINA: Alfabetização: teorias e métodos**

#### **EMENTA**

Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Aspectos lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos no processo de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.



Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

Em outro módulo da Faculdade 2, “Alfabetização e Letramento”, no ementário (V. imagem 4), o termo letramento surge com ênfase, contudo em oposição ao conceito de alfabetização, tradicionalmente tratado nos cursos de Pedagogia. Levando em consideração a discussão predominante nesse ementário, acreditamos que incluir o letramento na graduação implica

[...] refletir sobre a formação de professores(as) acerca dessa temática significa pensar um ensino voltado à formação crítica e consciente do alunado, preocupado não só com o ensino da estrutura da língua, mas, sobretudo, com o conhecimento sobre o funcionamento da linguagem como prática discursiva de natureza social (ORLANDO; FERREIRA, 2013, p. 426).

Imagem 4: Ementa Faculdade 2 (Minas Gerais)

#### **DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento**

##### **EMENTA**

Discute o processo de alfabetização e letramento: Conceitos e concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Práticas lingüístico-discursivas e formação do leitor e do escritor. Práticas de Alfabetização e letramento. Estuda e analisa os níveis de escrita. Elabora os pareceres sobre a evolução dos níveis. Estuda o processo de avaliação na alfabetização e discute estratégias de organização do ensino e do espaço escolar. Elabora propostas específicas para alfabetização e constrói recursos didáticos alfabetizadores.

Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

Assim, a preparação do graduando para apropriar-se dos saberes e das competências na área do letramento contribui para que o futuro professor possa mediar os conhecimentos necessários para a formação de cidadãos críticos, questionadores, de modo a inseri-los nos modelos de interação sociais físicos e virtuais que emergem cotidianamente.

Conforme pode ser verificado a seguir, na ementa da Faculdade 3 (V. imagem 5), é identificada a temática “Fundamentos e Didática da Alfabetização” cuja ementa traz como ponto central os “Conceitos de alfabetização, conceitos linguísticos básicos (principalmente de fonética e fonologia), teorias de aquisição da linguagem oral, questões da diversidade linguística”.

Imagem 5: Ementa da Faculdade 3 (Minas Gerais)

#### **Fundamentos e Didática da Alfabetização - 72 horas**

##### **Ementa:**

Conceitos de alfabetização, conceitos linguísticos básicos (principalmente de fonética e fonologia), teorias de aquisição da linguagem oral, questões da diversidade linguística de grupos sociais e questões da análise de erros, visando a formação de um profissional capaz de desenvolver sua prática alfabetizadora fundamentada em referenciais da teoria linguística.

Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

Contudo, não há explicitamente nenhuma referência aos multiletramentos. Esse não tratamento do tema configura, até este momento, um descaso para com esse tema que, para nós, é considerado de grande relevância na formação do profissional da educação contemporâneo.

A Faculdade 4, segundo documento disponibilizado pela própria instituição, apresenta a disciplina “Alfabetização e Letramento”, como uma disciplina optativa, ou seja, eletiva. A ementa dessa temática (V. Imagem 6) engloba, de forma geral, a “Alfabetização e letramento; Alfabetização, aquisição da linguagem escrita: abordagem psicolinguística, escrita e o ambiente alfabetizador”, sem que se faça uma observação explícita do tratamento do letramento na alfabetização, dos letramentos ou dos multiletramentos.

Imagem 6: Ementa da Faculdade 4 (Minas Gerais)

<b>Programa Analítico de Disciplina</b>				
<b>EDU463 Alfabetização e Letramento</b>				
Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.				
Número de créditos: 4		<b>Teóricas</b>	<b>Práticas</b>	<b>Total</b>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
EDU151				
<b>Ementa</b>				
Alfabetização e letramento. Alfabetização. Aquisição da linguagem escrita: abordagem psicolinguística. Escrita. O ambiente alfabetizador.				

Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

A Faculdade 5, apresenta, no 6º período, a disciplina “Alfabetização e Letramento” (V. imagem 7), em que se pode ler na ementa “Os conceitos de alfabetização e letramento; Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita; métodos de alfabetização; Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e para o pedagogo” e, por fim, a “Elaboração de material didático”.

Imagem 7: Ementa da Faculdade 5 (Minas Gerais)

<b>EMENTA</b>
Os conceitos de alfabetização e letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Métodos de alfabetização. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e para o pedagogo. Elaboração de material didático

Fonte: Documentos disponibilizados no acervo dos pesquisadores.

No que se refere ao documento aqui analisado, não é possível identificar nenhuma referência quanto ao tratamento dos multiletramentos, das multilinguagens ou de quaisquer outros modos de favorecer o desenvolvimento dos letramentos nessa disciplina ofertada pela instituição para formar profissionais pedagogos, tanto a partir da análise da ementa disponibilizada pela Faculdade 5.

A partir dos resultados alcançados com essa pesquisa, podemos observar que a abordagem a respeito dos multiletramentos não vem sendo tratada da forma esperada nos cursos que proporcionam a formação inicial de professores das séries iniciais da Educação Básica e pedagogos. Sabendo da relevância em apropriar-se dos diversos modos de letrar, Kleiman (2007) aponta novas exigências para a formação de professores:

[...] os saberes acadêmicos e a familiaridade com diversas práticas de letramento, inclusive as acadêmicas, são ainda importantes, mas essencial é a atitude de um professor, que, sabendo-se em contínuo processo de letramento, aventura-se a experimentar e, com isso, a continuar aprendendo com seus alunos, através de práticas letradas que motivam o grupo todo e atendem, ao mesmo tempo, a interesses e objetivos individuais e, assim, formam leitores, despertam curiosidades, dão segurança a escritores iniciantes. Para o professor agir assim um dia, em sua prática, precisamos hoje, em seu processo de formação, proporcionar modelos desse fazer (KLEIMAN, 2007, p. 21).

Oliveira (2013) enfatiza a “[...] necessidade de se desenvolver um trabalho que seja voltado para letramentos múltiplos e não para um letramento centrado exclusivamente no verbal, ou seja, que leve em conta as modalidades verbal e não-verbal da linguagem”. Uma vez que as atividades semióticas e multimodais são cada vez mais presentes nos contextos interacionais e comunicacionais vigentes, os cursos universitários precisam estar preparados para formar profissionais capazes de atuar como agentes de letramentos e que entendem o funcionamento dos textos multimodais, seja no plano físico ou virtual, a fim de promoverem outros modos de ler e de escrever de seus alunos.

### Considerações finais

Através deste trabalho podemos perceber que o surgimento do termo letramento, na década de 1980 na área da educação em oposição à alfabetização, bem como os esforços de teóricos e pesquisadores do século XX para promover novas propostas de ensino de língua ainda perpassa pelo século XXI. Mesmo que os estudos dos novos letramentos, segundo as práticas letradas mais



diversificadas, os modelos pautados nas teorias dos multiletramentos e nos letramentos fundamentados nos modelos digitais ainda avancem em câmera lenta nas salas de aula Brasil afora.

Para que esse conhecimento se propague de forma eficaz, o caminho para a formação docente que contemple novas habilidades de letramentos ainda apresentam lacunas que devem ser reestruturadas.

Ao longo da pesquisa, analisamos e buscamos encontrar a resposta para a questão investigada. Assim, a partir dessa pesquisa constatamos que não há indícios claros do tratamento dos multiletramentos nos programas de formação inicial de educadores.

Notamos que as cinco Universidades Federais do Estado de Minas Gerais, nos cursos de Pedagogia, não fazem referência explícita aos termos letramentos (no plural), multiletramentos ou, ainda, a letramentos digitais. Na verdade, o termo letramento é utilizado sim, mas quando em relação (ou oposição) ao termo alfabetização, como bem claramente discute Soares (2004).

Esta pesquisa nos possibilitou grandes reflexões, reforçarmos que esse tema, o dos multiletramentos, necessita ser considerado nos cursos de Pedagogia e que sirvam como fonte inicial de apoio na reorganização dos programas de formação de professores, principalmente, no tratamento dos multiletramentos como um tema transversal.

Salientamos que este estudo não se esgota nesta pesquisa e que seja o primeiro passo para análises mais profundas sobre os temas tratados e que sirva como fonte propulsora de outras pesquisas, a fim de promover novas formas de conhecimentos.

**Abstract:** In this article, we present some reflections on the theories of multiletrations in the initial formation of pedagogues, in order to observe new practices of literacies (ROJO, 2014). In order to achieve this, we verified the theories that support such discussion, identified aspects which surround the multiletrations and investigated if the courses of Pedagogy of five Federal Universities of Minas Gerais contemplate, in their summary, references to this theme. Aiming at reaching this, a research analysis of documents made virtually available by the institutions was carried out, which pointed out that the promotion of undergraduate courses based on a teaching that effectively contributes to the critical, reflexive and citizen formation of pedagogues (ORLANDO, FERREIRA, 2013) is essential to transform societies.

**Keywords:** Multiletrations. Teaching and learning. Teacher training.

## Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.

BAKHTIN, Mikail (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2001



FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Santa Cruz do sul: Signo, v. 32 n 53, p. 1-25, 2007.

\_\_\_\_\_. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

OLIVEIRA, Derli Machado. **Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula**. Itabaiana: ed. 2013.

ORLANDO, Andreia Fernanda; FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Do Letramento aos Multiletramentos: Contribuições à Formação de Professores(as) com Vistas à Questão Identitária**. Travessias (UNIOESTE. Online), v.7 2013. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/8360/6302>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2014b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: \_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: ed., 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais: Revista Brasileira de Educação, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1999.

SOUZA, Marlene de Almeida Augusto de. **(Re)Conceituando Multiletramentos, Crítica e Ensino de Línguas em um Curso de Formação Continuada**. Leia Escola, Campina Grande: V. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/download/252/20>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA- UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/deptoeducacao/disciplinasdep/plano-de-ensino/?CodDisciplina=EDU055>> Acesso em: 15 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA- UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/deptoeducacao/disciplinasdep/plano-de-ensino/?CodDisciplina=EDU100>> Acesso em: 15 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS- UFMG. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/pedagogia/ementas.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI- UFSJ. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/coped/ementario.php>> Acesso em: 15 mar 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI- UFSJ. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coped/Reforma\\_Curricular\\_2010\\_versao\\_definiitva.docx](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coped/Reforma_Curricular_2010_versao_definiitva.docx)> Acesso em: 15 mar 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA- UFV. Disponível em: <<http://www.catalogo.ufv.br/PDF/VICOSA/EDU463.pdf>> Acesso em: 15 mar 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- UFU. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/sites/faced.ufu.br/files/arquivos/Componentes%20Curriculares%20Pedagogia%20Presencial/4%20serie/Curriculo%20e%20Culturas%20Escolares.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2017.

